

ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: NOVOS DESAFIOS NA GESTÃO DO TRABALHO DOCENTE NO BRASIL DIANTE DA PANDEMIA COVID-19

Luana Manhente de Almeida¹, Keite Silva de Melo²

¹ ISERJ/FAETEC/Pós-graduação em Gestão Educacional/E-mail: luanirio@gmail.com

² GPIDOC/ISERJ/CNPq e SME-DC/Pós-graduação em Gestão Educacional/E-mail: keitemelo.es@iserj.edu.br

Resumo: Este trabalho buscou refletir sobre o papel do Gestor Educacional no cenário da pandemia do COVID-19. Desde 2020, o ensino vem sendo realizado de modo remoto, fazendo com que todo o contexto educacional e pedagógico se altere repentinamente. Sendo assim, a ação da gestão requer a conciliação entre os saberes necessários a docentes e discentes para interagirem em uma modalidade para a qual não foram formados e os desafios impostos a toda a comunidade escolar frente ao impacto da pandemia.

Palavras-chave: Ensino remoto, gestão educacional, docência, pandemia.

1. Introdução:

O presente trabalho busca abordar acerca do fato que mobilizou a todos no Brasil e no mundo em 2020: a pandemia de uma nova doença, a COVID-19 e o seu impacto na educação. A partir disso, desde meados de março de 2020, instituições de ensino foram forçadas a suspenderem suas aulas e atividades. Ademais dos problemas na aprendizagem, o país conta com outros conflitos, como a economia, o crescente número de desempregados, famílias em situação de privação econômica severa, o aumento de empregos informais para sobrevivência, a fome – grande parte dos estudantes depende da escola para se alimentar –, entre outros fatores árduos, como trabalhadores de saúde exauridos – com insumos de proteção em falta e, até casos de salários atrasados –, gerando também um sofrimento emocional.

Com todo esse cenário, foi preciso pensar em outras alternativas para que a educação



não paralisasse completamente, como por exemplo, utilizar o ensino remoto. Para o ensino remoto ser liberado, a Medida Provisória nº 934 foi promulgada, tratando sobre a flexibilização do calendário letivo na Educação Básica e do cumprimento de 200 dias letivos, para exigir apenas o cumprimento de 800 horas de aula ao ano. Ela entrou em vigor e foi convertida para a Lei nº 14.040, em 18 de agosto de 2020 (BRASIL, 2020). Esta lei estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

A partir desta Medida Provisória e, posteriormente a Lei nº 14.040, o governo de cada estado fez sua definição em relação às aulas on-line, para que todo material pedagógico oferecido para aulas por meios digitais pudesse ser considerado como atividades curriculares.

Além disso, surgiu a necessidade de seus gestores se atualizarem para exercerem melhor a sua função neste contexto e, assim, poderem contemplar a inclusão, em suas múltiplas facetas e possibilidades. Diante do exposto, fica a questão: com o uso de novas tecnologias digitais de educação, como o gestor lidera e coordena por detrás das telinhas dos computadores, smartphones, *tablets*? Enfim, como prosseguir com essa luta? É fundamental pensar em quais sugestões e ideias poderão ser aproveitadas para permanecer no currículo escolar brasileiro após a pandemia, verificando-se a necessidade de cada vez mais aprimorar os conhecimentos em mídias digitais.

2. Distinções entre Educação a Distância e o Ensino Remoto

Partindo desta situação que está sendo experienciada sem precedentes, não podendo exigir dos professores e gestores, um conhecimento que poucos desenvolveram, e com outra modalidade, a Educação a Distância (EaD). Existem restrições e potencialidades que diferem o ensino remoto do que geralmente se pratica na EaD. A EaD requer definições didáticas, filosóficas, pedagógicas, dentre outros aspectos, que não pode ocorrer de uma hora para a outra. É um processo que leva tempo e precisa de suportes, onde cada instituição de ensino constrói o seu próprio modelo. O

ensino remoto está se aproximando mais do formato presencial, ocupando muitas vezes o tempo designado para as aulas presenciais e requerendo a presença síncrona dos alunos, ainda que sua infraestrutura não permita conexão sustentável.

O ensino remoto é a forma com a qual as atividades de formação, orientação e integração estão ocorrendo e para o gestor, é essencial o domínio de um ambiente virtual, para o engajamento de seus funcionários nas atividades de aprendizagem.

Podemos compreender a distinção entre as duas modalidades da seguinte forma:

Modalidade da EaD		Ensino remoto emergencial	
Desafios	Possibilidades	Desafios	Possibilidades
1. Devido às apropriações mercantilistas dos empresários da educação, há mais iniciativas voltadas à massificação, com turmas superlotadas e com um professor-tutor com condições trabalhistas mais precárias. Esse "avanço" da EaD como uma captação de receitas e lucro é o que alimenta o preconceito com a modalidade;	1. Propicia às regiões mais afastadas dos grandes centros, que haja maior democratização do acesso ao ensino superior, por exemplo;	1. Sua implementação não buscou uma análise cuidadosa da infraestrutura disponível aos alunos e professores;	1. Vemos muitos professores superando medos e limites (impostos por eles mesmos), ao se apropriarem cada vez mais e melhor das tecnologias digitais;
2. Muitas instituições iniciam um curso formal com muitas turmas ao mesmo tempo, em polos e estados distintos, sem que haja profundo e dedicado planejamento e articulação das ações entre os envolvidos. Pode ocorrer de cada polo implementar uma proposta diferente do mesmo curso;	2. Permite ao aluno que também é trabalhador, organizar-se para os estudos de acordo com a sua dinâmica cotidiana.	2. A emergência em implementar o Ensino, e não pensar em Educação, levou algumas instituições a se desobrigarem com a formação dos professores atuarem pelas tecnologias;	2. Alguns professores já estão criando canais em redes sociais para ampliar o alcance do que planejava apenas para os seus alunos. Estaríamos presenciando o surgimento de uma geração de professores-youtubers?
3. Se não houver um projeto pedagógico comprometido com a autonomia científica (ex. item 1 aqui da tabela), as fragilidades da aquisição dos conceitos científicos e necessário letramento, ficam ainda mais evidentes, mas não são trabalhados.	3. Se a docência tiver o respaldo e subsídio para atuar no estímulo ao pensamento teórico, o desenvolvimento da comunicação por meio da escrita e produção científica pode ser estimulada.	3. A preocupação excessiva de muitos educadores, responsáveis e gestores com o cumprimento do conteúdo dentro do ano civil, tem trazido problemas como maior ansiedade a todos os envolvidos, bem como se veem mais dispersos e desanimados. Silenciar o problema sanitário e a escuta sensível que emerge das emoções não é educar para as incertezas ou para construção de outra sociedade. Ou é?	3. Alguns meios de comunicação mais acessíveis aos responsáveis e alunos vêm auxiliando a proximidade de professores que buscam por meio do lúdico, da conversa e da orientação para o momento atual, diminuir sinais de ansiedade nas crianças, aproximando-as dos colegas por meio das <i>lives</i> ou algo similar.
4. Exige organização, gestão do tempo e autonomia acadêmica do aluno.	4. Exige organização, gestão do tempo e autonomia acadêmica do aluno.	4. Na maior parte das vezes, a organização, ambiente virtual e diretrizes para atuação do docente não foram construídas democraticamente.	4. O fato de os responsáveis serem coparticipes da mediação das aulas, em maior ou menor medida, pode estar estreitando um novo canal de diálogo e reconhecimento por parte de alguns responsáveis.

Figura 1- Distinções entre Ensino Remoto e Educação a Distância
Fonte: Melo; Sá (2020).

3. A gestão escolar e os desafios do ensino remoto

Os desafios da gestão escolar possuem vários sentidos, principalmente no campo da comunicação, pois ela potencializa uma melhor convivência e maior segurança das ações no contexto escolar. O papel de escuta na gestão é algo fundamental, principalmente neste momento tão árido para todos os sujeitos.

O trabalho do gestor possui direta inter-relação com o trabalho docente, pois trata-se de um ecossistema de intenções e ações pedagógicas colocadas em movimento. Partindo desta premissa é oportuno chamar a atenção para a nova demanda que descortinou ao gestor: a importância da formação continuada dos docentes e da equipe gestora, para atuar em outros ambientes, mediatizados por tecnologias digitais.

Na verdade tal formação já deveria fazer parte do cotidiano das escolas, pois concordamos com Pretto (2020), que não estamos falando de uma “formação continuada, pois a formação não acaba nunca”.

Desta forma, a urgente formação atravessa o campo docente para incluir também os discentes e famílias, já que a parceria entre estes três entes é a única possibilidade de implementar o ensino remoto. Em se tratando de desafio, outro ponto fundamental que precisamos enfatizar para a necessária parceria ser viabilizada é a in/exclusão digital.

4. Desafios da exclusão digital e seu impacto na gestão escolar

A função gestora não pode escapar de considerar as condições de habitação e inclusão social da sua comunidade. Nesta inclusão social, mais do que nunca estamos compreendendo que se insere a inclusão digital, mesmo antes da pandemia e do ensino remoto. Em se tratando de imensa desigualdade social/digital, surge mais uma demanda para a equipe gestora e para a escola, de forma geral: pensar em estratégias que acionem todos os alunos, mesmo os que não dispõem das condições de acesso ao artefato e conexão.

Verificar as condições de acesso dos seus alunos, neste momento, torna-se



necessário para a equipe gestora planejar e agir de forma coerente. Para tal consideração, levantamentos acessíveis precisam ser produzidos, implementados e seus resultados, analisados.

A migração da sala de aula e de parte das atividades da escola para os ambientes virtuais desafiou os gestores a reverem suas certezas, prioridades e aprenderem com grande agilidade, a fazer a gestão de distintas mídias, seja para dar continuidade ao trabalho administrativo, ao pedagógico ou ao técnico, sempre com a sensibilidade de uma liderança que possui empatia consigo e com os demais sujeitos que com ele convivem.

Conclusão

Há uma complicação desmedida para superar toda essa questão da pandemia apenas com o trabalho dos docentes e gestores educacionais. Para realizar um trabalho remoto com êxito e viabilizar a educação para todos, necessitamos atentar às particularidades de cada caso. Isso demanda um trabalho que agregaria diversos profissionais, como: administradores, assistentes sociais, gestores, pedagogos, professores, profissionais da tecnologia da Informação, psicólogos, dentre outros.

Hoje não há (ou não deveria haver) instituição de ensino sem tecnologia digital, portanto, a formação continuada e inovações no currículo escolar são ações fundamentais!

Pensar numa educação neste período pandêmico faz emergir outras problematizações que ultrapassam os muros escolares, ainda que virtualizados. Haveria legado do ensino remoto para a escola pública sem aumentar a desigualdade? Há tecnologias e metodologias da EaD que podem ser agregadas ao ensino remoto e vice-versa? Estariam nossos alunos realmente obtendo acesso aos saberes sistematizados por meio desta modalidade? Nossos profissionais assumiram a pesquisa para inovar em suas ações pedagógicas, de forma mediatizada pelas tecnologias? São questões que nos inquietam e para as quais ainda não temos respostas, apenas hipóteses em processo inicial de elaboração. Podemos concluir por enquanto que os desafios aos gestores escolares em tempos de pandemia romperam



com quase todo repertório do conhecimento tácito que acumularam. Toda ressignificação vem se construindo cotidianamente, em parceria e com constante reflexão acerca do desejável e o possível.

Referências

BRASIL, Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Presidência da República, Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 18 ago. 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm>. Acesso em 22 set. 2020.

MELO, Keite S.; SÁ, Andréia. Tecnologias educacionais contextos complexos. **Curso Tecnologias Educacionais Auxiliares na Prática Docente**. Módulo 1. Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias. Centro de Pesquisa e Formação Paulo Freire. Duque de Caxias, 2020.

PRETTO, Nelson de Luca. Formação de professores, educação online e democratização do acesso às redes. Canal da TV UFBA no YouTube, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UD0KrPkHBiY&list=PLiXCoCzNfZv94Dvq0iEzBZ9zndcNQn1gR&index=54>>. Acesso em 27 mai. 2020.